



Assembleia Municipal de Chamusca

ACTA Nº 4 /2008

--Acta da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de Abril de dois mil e oito. -----

--Aos vinte cinco dias do corrente mês de Abril de dois mil e oito, pelas quinze horas e cinco minutos, realizou-se a **Sessão Solene** Comemorativa do Trigésimo Terceiro Aniversário do vinte cinco de Abril. -----

-----PRESENÇAS-----

--Como é usual, considerou-se a presença de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros actos alusivos. Estiveram presentes, da Câmara Municipal, o Senhor Presidente, Vice-Presidente, Vereadora Dr.^a Manuela Marques e Vereador Dr. Fernando Pratas. -----

-----ORDEM DO DIA-----

--PONTO ÚNICO – TRIGÉSIMO QUARTO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL. -----

--Iniciando a Sessão, Joaquim José Pardal Melão, Presidente desta Assembleia Municipal, demonstrou a sua satisfação por estarem mais uma vez e em liberdade a festejar o 25 de Abril, lamenta o facto de nem todos os Membros da Assembleia Municipal estarem presentes mas compreende que todos têm a sua vida e os seus afazeres. Inicia a Sessão Solene começando por dar a palavra ao representante da bancada Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP: -----

--Assim Aurelina Conde Andrade Rufino, Outra Força – Melhor Futuro – PPD/PSD – CDS-PP, que em nome da sua Bancada, apresentou o discurso que se transcreve: -----

-----“25 de Abril de 2008”-----

--“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Membros da Mesa, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, minhas Senhoras e meus Senhores, os nossos cumprimentos. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Desejamos que os 34 anos do 25 de Abril nos tragam Democracia, que nos parece andar um pouco arredada do nosso País e também do nosso Concelho. -----

--A Democracia tem perdido o encanto e muito do seu conteúdo. -----

--Temos sentido na Nação Portuguesa e nos Portugueses um sentimento de desgosto, de consternação, em relação a nós políticos, a nós pessoas que nos sentamos nestes locais onde se faz e discute política, porque usamos a palavra Democracia como Bandeira, como Pendão nacional, mas que afinal andamos todos um pouco arredados da verdade da palavra e do seu verdadeiro percurso.-----

--Neste momento, o desenvolvimento económico e social de Portugal e dos Portugueses, quer sejam nossos conterrâneos, quer se encontrem além fronteiras, tem sofrido, ao longo dos anos, grandes quebras.-----

--Se tivéssemos feito um gráfico poderíamos ver que a esperança subiu exponencialmente, em cada português, logo após o 25 de Abril, depois parou/estabilizou e tem vindo a decrescer, quase em queda livre. Isto acontece, certamente, por culpa de todos nós pais, educadores, professores, políticos que não soubemos manter viva a chama da Democracia.-----

--Achamos que a situação que se vive neste momento em Portugal está muito ligada à forma como temos “vivido” a nossa Democracia e como nos temos preocupado com certos aspectos, tais como a educação/formação ou com a falta de aposta na educação/formação.-----

--Nós todos sabíamos, quando do 25 de Abril, que a taxa de analfabetismo era muito grande em todo o País, principalmente nas zonas menos desenvolvidas, tais como no nosso Concelho, onde quase 20% não sabia ler, nem escrever.-----

--Hoje, se olharmos para os nossos jovens e se nos debruçarmos sobre o assunto ficamos aflitos, para não dizer outra palavra, porque de facto eles foram à Escola,



Assembleia Municipal de Chamusca

alguns até completaram a escolaridade obrigatória, 6º ou 9º, mas tem 20, 21 anos e não conseguem emprego porque não sabem ler e escrever com correcção.-----

--A escola, quer para reuniões, quer para outras actividades, abre as portas à Comunidade Educativa, mas muitos pais não vão lá.-----

--Então interroguemo-nos: - o que é que andamos a fazer? Para quem e com quem é que estamos a trabalhar? -----

---Estas são as perguntas que temos de colocar a nós próprios.-----

--Pensamos que o alheamento das famílias em relação aos seus filhos, em relação aos que vivem à sua volta ou com o que se passa à sua volta, é preocupante. -----

--Aqui, por exemplo, onde estamos, na Câmara Municipal, na Sessão Solene das Comemorações do 25 de Abril, verificamos, igualmente, o alheamento do cidadão face ao Dia e aos políticos.-----

--Há alguns anos o som tinha de ser ligado para o exterior, porque a sala estava cheia, bem como os passeios frente a este edifício no Içar da Bandeira, pela manhã. Hoje, tudo isso desapareceu. Temos connosco duas ou três pessoas a acompanhar a Sessão Solene e isto não pode deixar de nos preocupar.-----

--Os nossos jovens não estão vocacionados, porque não foram incentivados a fazer parte de Associações ou a assumir cargos públicos ou políticos, facilitamos-lhe a vida, não os alertámos para as muitas lutas travadas pelos que viveram antes desta data.-----

--Hoje, estão a sentir o “chão”, os bens e as oportunidades escapar-lhes.-----

--Estamos a ser atacados por um Governo não só absoluto na maioria, mas absolutista, pelo que os nossos filhos irão sofrer mais do que os nossos pais e os nossos avós.-----

--Os jovens, hoje, têm uma esperança de vida muito maior, em certas situações têm um desenvolvimento grande e precoce, em relação às novas tecnologias e à mobilidade,



Assembleia Municipal de Chamusca

mas não o sentido de responsabilidade, de fraternidade e de solidariedade que nós trouxemos do berço.-----

--Nós consideramos que o problema que se passa com os Portugueses em relação à Democracia não parou ali à fronteira do Concelho, o problema é transversal a todos nós.-----

--É preciso apimentar esta Democracia, porque hoje há atitudes nas maiorias que não são da Democracia.-----

--E nós vimos isso, aquando da Lei Autárquica, entre outras situações.-----

--Era preciso que a Lei não passasse, tal como não passou.-----

--Ainda não sabemos como vai ficar, mas que não passasse como estava era imprescindível.-----

--As minorias, em nossa opinião, têm de estar representadas e não excluídas.-----

--Quanto de nós não nos dirigíamos às maiorias e nos dirigimos às minorias por acharmos que estão mais próximos e nos entenderem e acolherem melhor?-----

--O que eu acho, porque o sinto, é que devemos apimentar um pouco este Concelho e, quando digo apimentar estou a dizer intervir, alterar o “status quo”, em que vivemos.--

--Se o fizermos todos nos mexeremos mais. Não podemos achar que estamos tão bem “sentados”, que nem queiramos olhar à nossa volta, porque se o fizermos deixaremos de ver e ouvir essas minorias, o que é mau.-----

--Temos de nos ouvir e ver uns aos outros, para sabermos que a Democracia não vai morrer, não vai ficar enterrada, mas que vai seguir uma via mais sã, mais correcta, com uma perspectiva de melhor futuro para todos.-----

--Nós não queríamos deixar de dizer o que dissemos aqui e agora, porque consideramos que a democracia está ou pode vir a estar em risco.-----

--Bem hajam!-------



Assembleia Municipal de Chamusca

--Viva Portugal!-----

--Viva o 25 de Abril!-----

--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção da Senhora Deputada e deu a palavra à bancada do PS, que pela voz do seu Deputado José Augusto Faustino Conceição Carrinho apresentou e leu o documento que se reproduz:-----

-----“25 de Abril 2008”-----

-----“Volvidas mais de três décadas sobre Abril assistimos ao desmoronar das expectativas então criadas, como se Abril tivesse acontecido para servir os interesses do pequeno grupo de privilegiados do costume, a que se associou uma cáfila de oportunistas medíocres que vai chegando às cúpulas dirigentes dos partidos políticos, da esquerda à direita.-----

--A falta de qualidades; sobretudo qualidades humanas, éticas e deontológicas; que caracteriza a classe dirigente e a elite económica, está a transmitir ao colectivo dos portugueses um desalento generalizado e uma mensagem negativa, segundo a qual apenas pela desonestidade e pela falta de respeito se poderá triunfar, o que implica que ser honesto ou respeitar a liberdade do próximo são predicados que conduzem obrigatoriamente ao insucesso.-----

--Essa é a mensagem central que, volvidos pouco mais de 30 anos, emerge no país de Abril, com uma força e com uma velocidade progressivas e preocupantes.-----

--O ponto em que nos encontramos, salvas as devidas distâncias e tendo em conta as necessárias adaptações, só não é mais semelhante ao final da Primeira República porque, apesar de muitas instituições, designadamente as ligadas à justiça e à cidadania, não funcionarem ou funcionarem mal, ainda não podemos dizer que as instituições, de forma generalizada, deixaram de funcionar, porque se assim fosse,



Assembleia Municipal de Chamusca

estariamos a viver um período com características próximas daquele período da nossa história.-----

--Porém, os sinais são preocupantes.-----

--Tal como no final da Primeira República, também hoje a primeira prioridade dos governos tem sido pôr em ordem as contas públicas.-----

--O Estado Novo tratou dessa prioridade e, quarenta anos depois, ostentava com orgulho as toneladas de ouro no Terreiro do Paço e o povo faminto, descalço, inculto e vencido, no resto do país. Supostamente, havia um Estado rico e um povo paupérrimo.-

--Questionarão os mais optimistas: Que semelhança tem o tempo que vivemos com esse tempo histórico?-----

--Do ponto de vista substantivo, aparentemente nada.-----

-- Do ponto de vista objectivo, tudo.-----

--Também hoje, em nome do superior interesse das contas públicas, o Estado ou deixou de cumprir as regras próprias de um Estado de Direito ou criou leis mais favoráveis para proteger os seus interesses do que aquelas que coloca à disposição dos cidadãos para defenderem os seus próprios interesses, incluindo muitas vezes para se defenderem das agressões ilegítimas do próprio Estado.-----

--Se nada for feito num horizonte temporal relativamente curto, não estará longe o dia em que voltaremos a sentir um atávico orgulho no ouro do Estado à custa da miséria do povo.-----

--Na verdade, para fazer sentido continuar a comemorar o 25 de Abril, importa reflectir e avaliar se já se cumpriu Abril e se ainda é importante cumprir Abril.-----

--Importa, pois, avaliar como estamos de paz, de pão, de habitação, de saúde, de liberdade de mudar e decidir.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Importa, POIS, avaliar a quem pertence aquilo que somos capaz de produzir e como o estamos de facto a repartir.-----

--Como nos disserem em seu tempo os poetas e os cantores de intervenção, só há liberdade a sério quando a todos forem assegurados meios para poderem viver com dignidade e uma justa repartição da riqueza criada.-----

--É inegável a melhoria generalizada das condições de vida que Abril nos proporcionou, mas é também inegável que grande parte do sonho está por cumprir e que os sinais são de preocupante recuo.-----

--Estamos a viver um tempo de desilusão e descrença, um tempo sem sonho, um tempo em que a dimensão humana se reduz à contabilização e à fruição desenfreada de todo o tipo de bens materiais, sem qualquer preocupação de melhorar a qualidade do ser e sem brilho na conduta.-----

--Está a chegar ao fim um tempo que teve uma fase de euforia contagiante, porque era um tempo de esperança, para dar lugar a um tempo de desmoralização colectiva, porque se perdeu o horizonte.-----

--É indispensável dizer basta!-----

--É urgente encontrar de novo o caminho.-----

--É imperioso dizer aos partidos políticos que a Democracia não vive sem eles, que nós queremos continuar a viver em democracia e que, por isso, basta!-----

--Basta de carreirismo político sem qualidade!-----

--Basta de partidos que se transformaram em escolas de vilanagem!-----

--Basta de partidos que albergam no seu seio os mais inconfessáveis interesses contraditórios e inconciliáveis!-----

--Basta de partidos que, em suma, geram em si próprios o gene maligno que está a matar a democracia!-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Mas é também urgente dizer a uma certa elite de topo da actividade económica que basta!-----

--Basta de negócios fraudulentos ou inquinados!-----

--Basta de manipulação dos negócios públicos em proveito exclusivamente próprio!----

--Basta de pressão sobre os políticos e depois acusá-los por todos os males do regime!--

--Basta de seduzir o poder autárquico e depois crucificá-lo na praça pública como o pior de todos os males da Democracia!-----

--Basta, em suma, de um poder económico concentrado em trinta famílias que, eternamente, se comportam como se Portugal fosse a sua propriedade e, por direito divino, os portugueses também lhes pertencessem.-----

-- Não nos parece importante encontrar culpas ou culpados, apenas nos importa a reflexão que permita perceber o que de Abril ainda não se cumpriu e quem não cumpriu, para se corrigir o futuro.-----

--Dessa reflexão, parece-nos óbvio que os partidos de esquerda não quiseram cumprir Abril por inteiro e que o Povo se cansou das sempre adiadas e já gastas promessas de Abril.-----

--Urge, por isso, que nos fixemos no essencial:-----

--Defender a Democracia e o Estado de Direito, como causas indispensáveis à manutenção do supremo valor da Liberdade.-----

--Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!-----

--O Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Municipal”-----

--Agradecendo à Bancada do PS o Senhor Presidente da Mesa concede a palavra ao Grupo Parlamentar da CDU-PCP/PEV, passando o Senhor Deputado Dr. José Braz a ler o documento, que se transcreve:-----

-----“ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CHAMUSCA 25/04/2008”-----



Assembleia Municipal de Chamusca

-----“Comemoração do Dia 25 de Abril de 1974”-----

--“Senhor presidente da Assembleia,-----

--Senhores membros da Assembleia,-----

--Senhor presidente da Câmara Municipal,-----

--Senhores vereadores,-----

--Senhores e senhoras,-----

--Estamos aqui para comemorar a Revolução do 25 de Abril de 1974 que restaurou o Regime Democrático, as liberdades e as Garantias de um Estado de Direito em Portugal.-----

-- Esta data tem para nós um significado especial e representou uma nova página da História de Portugal. A conquista de direitos, liberdades e garantias, pelo povo, passou a marcar a nossa vida colectiva, em diferentes sectores de actividade, na vida económica, social, cultural e política.-----

--Hoje colocam-se algumas questões importantes sobre o 25 de Abril, quando confrontados com a comemoração desta data, e com as experiências de vida das populações nas últimas décadas.-----

--O que mudou ao longo destes 34 anos após o 25 de Abril? As instituições estão mais credibilizadas?-----

--Estamos a construir uma sociedade justa, mais próspera e mais solidária? Consideramos importante comemorar a revolução do 25 de Abril por várias razões:-----

--1) Há 34 anos, Portugal travava uma guerra colonial, em três frentes nas colónias de África, o país vivia uma grave crise económica e política. Vivíamos pobres, numa ditadura, com grandes dificuldades económicas e com um elevado índice de analfabetismo que nos condenou a um atraso insustentável, que ainda hoje sentimos na pele. O país era conservador, autoritário e repressivo. Não tínhamos liberdade de



Assembleia Municipal de Chamusca

expressão, de reunião e de manifestação contra as políticas do governo de partido único. Os partidos políticos e os movimentos cívicos de carácter político estavam proibidos, os líderes da oposição ao governo e as pessoas que não concordavam com o regime estavam presas ou exilados. A vida social e cultural era vigiada com rigor, através da censura.-----

--2) Hoje é para nós um dado adquirido que vivemos numa sociedade mais livre, com liberdade de expressão e de opinião, em que há alguma igualdade de oportunidades e este facto devemos-lo aos homens que lideraram a Revolução do 25 de Abril. Temos todos a responsabilidade cívica da defesa dos direitos fundamentais e das liberdades conquistados, mas temos também o dever, enquanto cidadãos, de ajudar a construir este país, dia – a – dia, para o tornar cada vez melhor, mais justo, mais fraterno e mais solidário.-----

--Temos um longo caminho a percorrer até alcançar os objectivos propostos pelo 25 de Abril. Democratizar e Desenvolver foram dois conceitos abrangentes que orientaram a Revolução de Abril.-----

--3) Começa a ser questionável para uma franja da população o papel do 25 de Abril. A grave crise económica que vivemos. A taxa de desemprego. A alteração de valores sociais que ocorreram nos últimos anos, a insegurança das populações, a crise na Educação, a Saúde cada vez mais distante dos cidadãos, a Justiça que demora anos a tomar decisões, levam muitas pessoas a pôr em causa o regime democrático.-----

--Seguramente, apesar de tudo isso, em democracia, temos o direito à indignação, a possibilidade de nos manifestarmos contra as más políticas dos governos; temos a oportunidade de nos envolvermos em diferentes movimentos cívicos e de participarmos de forma activa na vida da comunidade, para a transformarmos para melhor. Esse é



Assembleia Municipal de Chamusca

um direito e um dever que nos foi vedado ao longo dos anos da ditadura dos governos de Salazar e Caetano.-----

--4) Para consolidar a Democracia e o Desenvolvimento Sustentado são necessárias políticas sociais e de emprego mais consistentes, que visem promover o acesso à Cultura, à Educação de qualidade, à Saúde e à Justiça. O combate às desigualdades sociais ao emprego precário nos jovens e ao desemprego, cada vez mais visíveis nos nossos dias, deviam ser uma prioridade nas políticas do governo.-----

--Para valorizar a Democracia e o Regime Democrático não podemos estar condenados a uma única solução política que nos tem sido apresentada – a sociedade neo-liberal - cujo maior valor é a lei do mercado, a livre concorrência, o lucro fácil das grandes empresas, multinacionais e transnacionais, cujos lucros não revertem a favor da criação de mais emprego, de mais coesão social, nem da melhor distribuição da riqueza.-----

--5) Há outras alternativas a esta política neo-liberal. Com a participação das pessoas, de forma empenhada e solidária, é possível mudar de orientação política e tornar o bem-estar do cidadão o centro e a razão de ser de todas as políticas. Mas, para isso, é fundamental que haja mais e melhor participação das pessoas na Comunidade, nas Escolas, nas Associações Culturais e Desportivas, nos Partidos Políticos, nos Movimentos Associativos, nas ONGs, junto do Poder Local, nas Juntas de Freguesia e nas Câmaras Municipais, para que possamos dar um contributo nas orientações políticas/acontecimentos colectivos nas diversas áreas de intervenção. Isto e, tomar a democracia mais participativa.-----

--6) Com a entrada no regime democrático o poder local saiu reforçado. O 25 de Abril atribuiu ao poder local um papel importante no desenvolvimento das populações e das autarquias locais, que registavam um atraso considerável na década de 70, em relação



Assembleia Municipal de Chamusca

à Europa. O Poder Local é um produto do regime democrático. É o poder que está mais perto das populações e que resolve muitos dos problemas sociais que se colocam nos dias de hoje. Tem sido o poder local que tem contribuído de modo significativo para a melhoria das condições de vida das pessoas, na área social, na educação, na cultura, no desporto, no saneamento básico, no ordenamento do território, com investimentos em infraestruturas fundamentais para o desenvolvimento do país com a construção de muitos equipamentos sociais importantes. No poder local participam de forma empenhada milhares de Cidadãos de diferentes ideologias políticas que dão o seu melhor ao serviço das comunidades locais e do país. Apesar de algumas críticas e de nem tudo ser perfeito, o poder local representa uma parte muito importante dos objectivos do 25 de Abril. A Democracia Participativa tem no poder local uma referência digna do regime democrático. E quando as coisas correm mal, é mais fácil resolver os problemas, devido em parte ao escrutínio de proximidade, com o conhecimento mais profundo dos problemas e das soluções, das coisas boas e das mais problemáticas.-----

--8) Acreditamos que é possível construir um país melhor. Para dar corpo aos objectivos do 25 de Abril, aprofundar a democracia e estimular os mais jovens para a cultura da participação, no fundo dar mais sentido político à filosofia do 25 de Abril, teremos que apresentar mais propostas para um trabalho colectivo, com mais envolvimento de todos, seniores e jovens, com mais debate de ideias políticas, para continuarmos a construir um país com maior desenvolvimento cívico, cultural e social. É preciso acreditar nas novas gerações.-----

--Todos temos uma quota - parte de responsabilidade no rumo político deste país. É imperioso que sejam defendidas por todos nós os direitos, as liberdades e as garantias alcançadas pelos portugueses no 25 de Abril.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Viva a Liberdade, viva a Democracia, viva Portugal.-----

--Os eleitos da CDU-PCP/PEV”-----

--Terminadas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal referindo-se à data, hoje festejada, acrescentou:-----

--Falou-se aqui de várias questões: Democracia, Liberdade, Direitos dos Cidadãos.-----

--Essa Liberdade e esses Direitos que foram alcançados com o 25 de Abril e que transformaram, e muito, a vida dos portugueses mas não na totalidade daquilo que desejaríamos que acontecesse. Penso que ainda hoje acontecem muitas injustiças e cabe a todos nós tentar evitar que elas aconteçam, em várias áreas, na exploração do homem pelo homem, que ainda hoje acontece. Na criminalidade, enfim, que é uma questão preocupante hoje no nosso País.-----

--Eu não digo que seja um apelo, mas apenas lembrar, aqui, que é da responsabilidade de todos nós contribuir para que as portas que os corajosos Capitães de Abril nos abriram não sejam nós a permitir que se fechem.-----

--Resta-me agradecer a todos vós a presença nesta Sessão Solene.-----

--Viva o 25 de Abril!-----

--Viva Portugal!-----

--Muito obrigado a todos”.-----

--Nada mais tendo ocorrido deu-se por encerrada dando por encerrada a presente Sessão Solene da qual se lavrou a presente Acta que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar.-----

José Joaquim Pardal Melão

Emídio José da Cruz Cegonho

Ana Cristina Frazão Costa